

Expectativa e esperança na resolução de problemas

— Presidente Samora Machel

O Presidente Samora Machel, ao intervir na cerimónia da tomada de posse dos dirigentes nomeados para vários cargos, proferiu o seguinte discurso:

Camaradas membros do Bureau Político, Senhores membros do Conselho de governo da Assembleia Popular, Senhores membros do Conselho de Ministros, Minhas Senhoras e meus Senhores,

O compromisso solene que ouvimos dos novos dirigentes que acabam de tomar posse para novas funções é de relevante importância, porquanto toda a Nação moçambicana se encontra em justificada expectativa.

Expectativa a que se alia a esperança de que alguns dos problemas essenciais que têm perturbado o normal funcionamento da nossa vida sejam resolvidos.

É justificada esta esperança porque pensamos que os dirigentes nomeados a 16 de Junho para os órgãos de defesa da soberania, são camara-

do Estado moçambicano não pode tolerar que esses princípios sejam violentados e que passivamente se assista à degradação destes valores.

Denunciámos publicamente estas violações em Novembro de 1981 e aí os dirigentes dos órgãos de soberania assumiram o compromisso com



Ossumane Ali Daúto

o povo, de respeitar e fazer respeitar a Constituição, os direitos dos cidadãos, a legalidade.

Em Maio de 1983, mais uma vez em público, aprontamos que iriam reforçar os órgãos defensores da soberania e da legalidade.

Mencionámos esses factos apenas para assinalar a importância vital que o nosso Estado confere à questão da legalidade e do respeito pelos direitos individuais do cidadão.

Contudo, ao longo dos últimos meses, começámos a verificar que algumas das nossas estruturas que deviam ser o garante da legalidade, estavam a cometer, elas próprias, violações que começaram a provocar uma certa desestabilização psicológica nos cidadãos.

Foram estas as constatações da III Sessão do Comité Central e da 12.ª Sessão da Assembleia Popular.

Foram aí tomadas decisões que ins-



José Carlos Lobo

tavam as estruturas competentes a tomar medidas adequadas para repor a legalidade no seu verdadeiro conteúdo revolucionário.

Em Maputo, mais recentemente, em

so apelo do povo, à voz do povo. Levantámos, assim, o problema em reunião pública com a população de Nampula.

A nomeação de novos Ministros para as pastas do Interior, da Segurança e da Justiça, materializam assim as decisões tomadas pelo Comité Central e pela Assembleia Popular em sessões realizadas no passado mês de Abril.

É imperioso que os novos dirigentes saibam aplicar com firmeza os princípios do nosso Partido nos seus sectores.

É preciso que no Ministério do Interior, o agente da Polícia seja severo na repressão aos delinquentes e que saiba, neste contexto, defender os direitos e a propriedade dos cidadãos.

O agente da Polícia deve conhecer as normas de conduta cívica, conhe-



Enelas da Conceição Gomiche

cer concretamente e no detalhe a sua missão quando está em locais públicos, no bazar, no cinema, nos edifícios públicos, nas missões diplomáticas, quando está em patrulha.

O agente da Polícia deve saber lidar



João Carlos Beirão

correctamente com uma criança ou com uma senhora, com uma pessoa idosa. Deve saber como proceder com o cidadão, que na aflição natural de quem foi violentado por um delinquentes, se dirige à Polícia para pedir apoio e ajuda.

O agente da Polícia deve conhecer os responsáveis do nosso Partido e



Sérgio Vieira

foram aplicados, apesar das contradições, das contrariedades e obstáculos encontrados neste processo.

A defesa desses princípios granjearam à nossa luta grande prestígio nacional e internacional, ela ganhou uma dimensão humanista e revolucionária. Triunfámos trazendo connosco estes valores que constituíram já uma conquista e património do nosso povo.

São estes valores que devem constituir a ética do Estado moçambicano, um Estado que nasceu precisamente para alargar a todo o povo moçambi-



Abdul Magid Osman

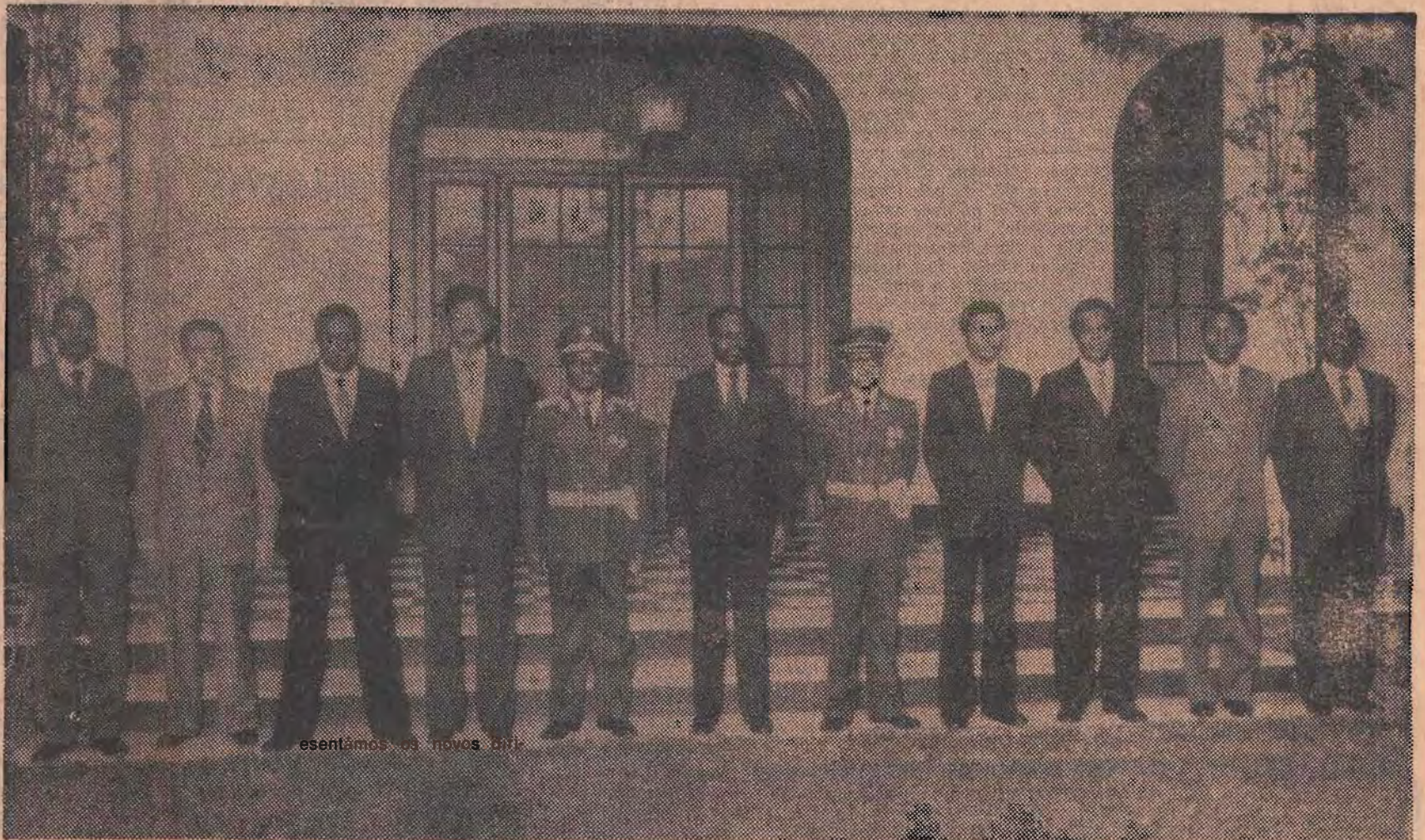
cano a sua participação democrática no exercício do poder popular conquistado, para garantir a justiça a todo o cidadão independentemente da sua tribo, região, raça ou cor da pele.

12 de Maio, analisámos este problema com a população da cidade de Maputo. As questões aí abordadas diziam respeito a todo o povo moçambicano.

Em Nampula, depois de uma profunda discussão, o Bureau Político decidiu que não devíamos ficar surdos

do Governo e saber como proceder nas relações com os mesmos.

A Polícia, na missão nobre de garantir a lei e a ordem pública, deve respeitar escrupulosamente os direitos do cidadão, agindo sempre com a celeridade e eficácia necessárias, seja nas acções de prevenção, de averti-



O Presidente Samora Machel fotografado com os dirigentes empossados na cerimónia de ontem

gação e elaboração dos processos como também nas acções de repressão dos delinquentes.



Avelino Paulo Mulanga

O Ministério do Interior deverá garantir que o método de inspecção permanente das actividades de cada um dos seus elementos seja uma prática corrente nas suas estruturas.

A inspecção e o controlo são métodos que garantem o funcionamento correcto da nossa Polícia, do agente que está em permanente contacto com o povo.

O Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP), tem como missão principal prevenir os crimes que atentam contra a segurança do Estado. O

para distinguir correctamente quem são os inimigos da Revolução.

Na Polícia e na Segurança, os seus agentes, a todos os níveis, devem assumir hábitos de estudo permanente para elevar os seus conhecimentos. Devem conhecer profundamente os problemas do povo e agudizar a sua consciência de classe para melhor servir o povo e a Revolução.

As situações de ilegalidade e injustiça afectaram vários sectores da nossa sociedade, reflectindo-se negativamente no normal funcionamento de algumas das estruturas do Estado e originando, em alguns casos, a sua inoperância, bem como elevados danos para a economia do país.

Estes reflexos fizeram-se sentir particularmente no Ministério dos Recursos Minerais.

Neste contexto, foi decidido proceder-se ao reajustamento da direcção, das funções e estruturas do Ministério dos Recursos Minerais e nele integrar os sectores do carvão e dos hidrocarbonetos.

Pretende-se assim garantir uma direcção única das actividades de geologia e exploração dos recursos minerais. Esta direcção deve ser capaz de criar um novo clima de confiança e vontade de trabalhar, recuperando e desenvolvendo o sector para que os recursos minerais sejam uma fonte de



Eduardo Arão

divisas e contribuam significativamente para a economia nacional.

A nomeação de um novo dirigente para este sector deverá constituir necessariamente uma nova etapa na elevação da qualidade da direcção e controlo, bem como da eficácia do trabalho.

Não nos desviem dos alvos principais do nosso combate. Não desviem o cano das nossas armas da direcção principal, a reacção, a contrarrevolução, a criminalidade, a delinquência, em síntese, dos bandidos armados.

A nomeação de dois Vice-Ministros no Ministério da Educação é uma medida que visa reforçar a direcção e eficácia do nosso Sistema Nacional da Educação.

É na escola que forjamos o homem novo que conhece a sociedade e a transforma em seu benefício. É a escola que deve constituir a base para o povo tomar o poder.

A Educação não deve ser confundida com a simples instrução. A Educação significa também estimular e moldar o cidadão ainda como barro fresco no cimento, no orgulho patriótico, na valorização da personalidade e da cultura moçambicana.

Os hábitos de higiene, de organização, de arrumação dos objectos

personais, de cortesia e respeito pelos maia velhos, de estudo, o gosto de aprender, o prazer da descoberta, ganham-se e alimentam-se desde a mais tenra idade.

Por isso, o ensino primário é a pedra angular em que assenta toda a educação.

O Ministério da Educação deverá saber priorizar o sector do Ensino Pri-



Oswaldo Tazama

mário. É necessário que as nossas Escolas Primárias funcionem correctamente.

O Ministério da Educação é dos sectores que mais meios financeiros recebe do Orçamento do Estado. O reforço do Ministério da Educação visa também garantir que haja uma correcta gestão desses meios.

Em 1982, na Reunião dos Antigos Combatentes, que teve lugar na cidade da Beira, constatámos ser necessário criar uma Secretaria de Estado para os Antigos Combatentes. As tarefas prioritárias que tivemos de realizar no âmbito da defesa e segurança

drar e valorizar os antigos combatentes, promovendo a sua integração nas tarefas nacionais, a resolução dos seus problemas sociais e apoiando as viúvas e órfãos de antigos combatentes.

Iniciámos, no quadro da materialização das decisões do IV Congresso do Partido, a prática de nomear membros do Bureau Político como dirigentes de Províncias que exigiam uma direcção reforçada.

Em 1979 decidimos fazer do Niassa um modelo da luta contra o subdesenvolvimento e desencadeámos acções cujos resultados já se começam a fazer sentir. Há, porém, necessidade de consolidar o trabalho já realizado e garantir um mais rápido aproveitamento das potencialidades e execução dos projectos existentes em Niassa.

Com este objectivo devem ser devidamente mobilizados, enquadrados, utilizados e desenvolvidos não só os recursos humanos originários da Província do Niassa, mas também aqueles que de várias partes do País têm fluído para esta nossa rica e bela Província.

Queremos em Niassa construir o progresso, o bem-estar material e espiritual, forjando a Nação moçambicana na diversidade que nos une e enriquece material e culturalmente.

Nomeámos também o Governador da Província de Tete, cuja falta já se fazia sentir desde a cessação de funções do Governador anterior.

Caros Camaradas,

São altas as vossas responsabilidades, porque é profundo o sentido político desta remodelação governamental. É uma remodelação que exigiu muita coragem e que foi uma exigência popular.

É na aprendizagem contínua, é no contacto permanente com o povo, onde vão buscar inspiração e força, que encontrarão as soluções para os problemas que vão enfrentar.



Samora Machel e Marloano Matsinha brincando pela vitória

e os recursos humanos que nelas tivemos de concentrar, não nos permitiu responder mais cedo àquela necessidade.

Criámos agora a Secretaria de Estado dos Antigos Combatentes e nomeámos o seu Secretário de Estado.

Os antigos combatentes constituem o nosso ponto de referência e força histórica cujo contributo patriótico activo é indispensável para a continuidade da Revolução moçambicana. O Secretário de Estado dos Antigos Combatentes tem a função de enqua-

A missão é difícil! Mas o povo confia em vós e por isso espera que assumam esta nova missão com sacrifício, com dedicação, com amor, com sabedoria.

Desejamos a todos, os maiores sucessos no desempenho das vossas funções.

A Luta Continua!
A Revolução Vencerá!
O Socialismo Triunfará!
Muito Obrigado.